

O uso dos memes como instrumento de ensino para alunos do ensino fundamental

The use of memes as a teaching resource for junior high school students

Michele Marques dos Santos¹

Neila Nunes de Souza²

Universidade Federal do Tocantins

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar os memes como técnica de ensino, bem como a aceitabilidade destes em sala de aula por meio dos alunos e professores do ensino fundamental de um dos bairros periféricos na cidade de Porto Nacional, Tocantins. O fito é ainda apresentar uma possibilidade didática eficiente em meio ao mundo da tecnologia. À luz de Freire (1996) Bakhtin (2011) Bernstein (1971) Kensi (1991) Piaget (1970), percorreremos esse incipiente, vasto e promissor caminho. Localizado na área do conhecimento da Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA-LOPES, 2006), e por meio de uma metodologia qualitativa, apresentaremos os objetivos supracitados.

Palavras-chave: Memes, técnica de ensino, alunos, didática.

Abstract

This article aims to analyze memes as a teaching technique as well as the acceptability of these in the classroom through the students and teachers of elementary education in one of the peripheral neighborhoods in the city of Porto Nacional, Tocantins. The goal is still to present an efficient didactic possibility in the midst of the world of technology. In light of Freire (1996) Bakhtin (2011) Bernstein (1971) Kensi (1991) Piaget (1970), we will walk through this incipient, vast and promising path. Located in the area of knowledge of Indisciplinary Applied Linguistics (MOITA-LOPES, 2006), and through a qualitative methodology, we will present the above-mentioned objectives.

Key-words: Memes, teaching technique, students, didactics.

Submetido em 14 de maio de 2018.

Aprovado em 12 de agosto de 2019.

¹ Graduanda em Letras- Português pela Universidade Federal do Tocantins.

² Doutora em Educação- Universidade de Brasília-UnB, (Políticas Públicas) 2017. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduada em Pedagogia- Universidade Católica de Pelotas-RS (1991). Professora efetiva na Fundação Universidade Federal do Tocantins.

1. Introdução

O principal objetivo da linguagem é a comunicação, é compreender e ser compreendido, seja por meio da fala, escrita, ao observar alguma imagem ou escutar uma música. Portanto, há a interdisciplinaridade, “A comunicação é um campo genuinamente interdisciplinar” (MELO, 2008, p. 13), ou seja, não é restrito a apenas uma ideia no âmbito da comunicação, há a pluralidade. Outra questão importante é que ela deve ser utilizada para incluir todos os indivíduos.

Se ainda é possível formular alguma teoria de comunicação, esta terá que ter certamente a feição de uma comunicação que inclua as pessoas e não apenas as distraia de suas mazelas quotidianas e do forte processo de exclusão social a que estão submetidas. (PAIVA, 2001, p. 6)

Os memes possuem a propensão de incluir, mesmo que em cada região, cultura, meio social produza conteúdos com suas respectivas marcas (esse ponto também pode ser difusor de conhecimento, já que para conhecer estar atualizados ao que está sendo compartilhado nas redes sociais, os jovens e adolescentes buscam saber do que trata-se o que foi postado), eles juntam-se em temas que é comum a todos, como marcos histórico, filmes populares, situações que são corriqueiras na vida das pessoas e afins.

O objetivo dessa pesquisa não é induzir os alunos a ignorar os conhecimentos aprendidos na sala de aula, mas sim de oferecer à professor e aluno terem novos caminhos, pois é favorável para os alunos terem conhecimento de mundo e os professores considerarem os elementos que estão difundidos no contexto social dos alunos, não os ignorando e marginalizando, uma vez que em um futuro nada distante teremos a tecnologia ainda mais presente no dia a dia.

É sabido que as redes sociais são utilizadas constantemente pelos jovens e adolescentes, entretanto elas ainda são tidas apenas como entretenimento, poucos as percebem como difusoras de conhecimentos, mas há diversos recursos que podem ser utilizados em sala de aula, tal como o gênero textual meme, é nesse ponto que chegaremos, objetivando apresentar uma possibilidade didática eficiente em meio à tecnologia.

Devido ser um campo novo, é comum surgir dúvidas da eficácia ou até mesmo da necessidade e utilidade desse instrumento metodológico, a proposta é justamente

apresentar como pode ser usado, os motivos para utilizar, bem como os benefícios do uso dos memes como instrumento de ensino em sala de aula e principalmente, frisar o aspecto interdisciplinar, crítico e construtivista que o gênero apresenta.

2. Memes: o instrumento de ensino inovador e percuciente

Para Bakhtin (2011), as relações linguístico-discursivas são gêneros, ele explica que o gênero é definido por três coisas, a saber: estilo, conteúdo temático e construção composicional, e estão atrelados a estabilidade e variação. A perspectiva bakhtiniana afirma ainda que todos os discursos são constituídos de visões enraizadas em determinada(s) ideologia(s). Portanto, podemos afirmar que o meme é um gênero discursivo- textual.

Um dos principais focos nas aulas de língua portuguesa precisa ser desenvolvimento da competência linguístico-discursiva dos discentes, para que eles saibam identificar e produzir textos, seja no âmbito da escrita ou da oralidade. É necessário, pois sabemos que apenas saber codificar e decodificar, como Soares (2010) elucida, não são suficientes para que haja um ensino hábil.

A preocupação com o estudo dos gêneros orais, tanto quanto os escritos, em sala de aula está também presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP), segundo os quais “a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino” (BRASIL, 1998, p. 24).

Os memes podem expressar tudo; sentimentos, posicionamento político, indignações, desejos, ironias, pode apresentar informes, denúncias, pode estar no formato de outros gêneros textuais, como charges, citações, carta entre muitos outros. Há infinitas possibilidades para seu uso. Tal qual os exemplos a seguir.

Figura 1- “Paulo Guedes tenta nova articulação com deputados para aprovar a reforma da previdência”.

"Paulo Guedes tenta nova articulação com deputados para aprovar a reforma da previdência"



Fonte: <https://www.facebook.com/memesbocamole/photos/a.1579155799070595/2319089861743848/?type=3&theater>

Os autores da figura 1 relataram de forma cômica a sua visão sobre o processo de aprovação da proposta de emenda à Constituição (PEC 287-2016), da famigerada Reforma da Previdência, apresentada pelo Poder Executivo ao Congresso Nacional. O meme faz referência à oferta do Governo de R\$40 mil para os deputados votarem na aprovação da reforma. A imagem infere que nas articulações que o atual ministro da economia tenta fazer com os deputados, esses estão pedindo dinheiro para possivelmente votarem a favor da proposta.

Figura 2- “Se eu te chamar de Lutero, você faz uma reforma no meu coração?”.



Fonte: <https://www.facebook.com/CantadasHistoricasCH/photos/a.583267141765931/1870216129737686/?type=3&theater>

O meme faz jus ao nome da página em que se encontra: “Cantadas históricas”, porquanto é um trocadilho com o nome do monge alemão conhecido por liderar a reforma protestante que foi um movimento reformista cristão, contra principalmente, os abusos do clero.

Figura 3- “Deve ter feito cocô! Troca ele!”.



Fonte: <https://pt.dopl3r.com/memes/graciosos/amor-acho-que-nosso-bebe-ta-estragado-ta-fedendo-deve-ter-feito-coco-troca-ele-o-que-eu-faco-entao-carinha-ordens-da-patroa-e-um-prazer-fazer-negocios-com-voce-ps4-as-chronicas-de-wesley/45162>

A figura 3 ocorre polissemia, os usos de uma mesma palavra. A frase “troca ele” dita pelo cônjuge- que não aparece na imagem- faz referência a trocar as fraldas da criança que fez necessidades fisiológicas, o trocar que ele entendeu foi no sentido de barganha.

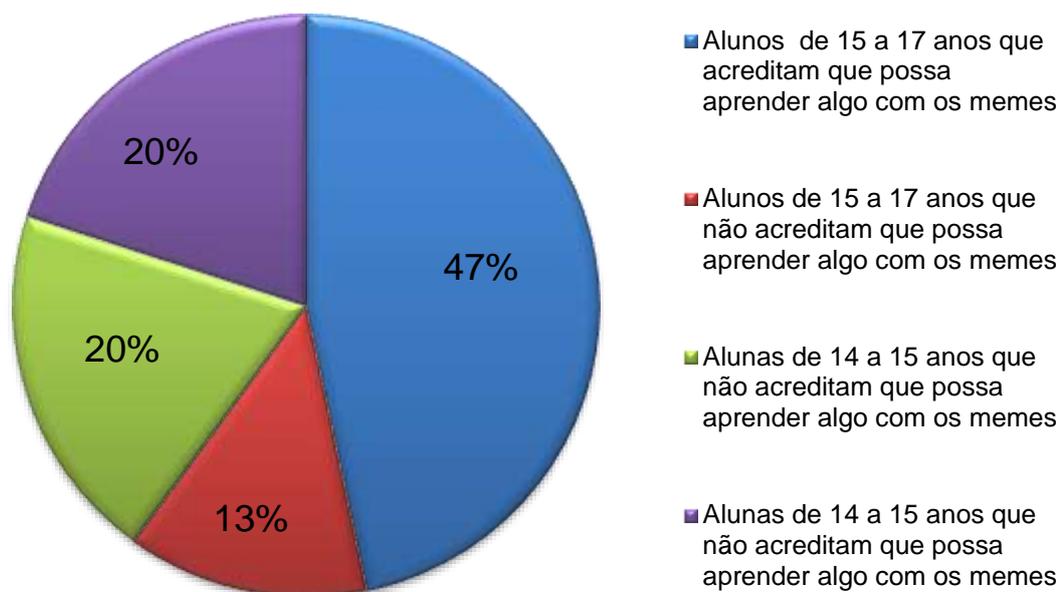
Os três exemplos apresentados possuem comicidade, porém cada um elucida uma temática distinta e há diversos pontos que podem ser explorados; política, a história do Brasil, ambiguidade e em cada um deles é necessário que haja a interpretação.

3. A aceitação dos memes por parte dos alunos

O objeto de pesquisa foram os alunos da turma do ensino fundamental de uma escola estadual em um bairro periférico da cidade de Porto Nacional- Tocantins. No dia dez de fevereiro de dois mil e dezoito, os discentes responderam questões sobre memes. A sala continha quinze alunos, sendo seis meninas, duas delas tinham quatorze anos e as outras

tinham quinze anos, sobre a faixa etária dos meninos; seis deles tinham quinze e os outros três tinham dezessete. A seguir, o gráfico que demonstra o conceito dos respectivos alunos sobre ter os memes como uma possibilidade para o aprendizado.

3.1 Gráfico de aceitabilidade dos memes como difusor de conhecimentos



Na pesquisa percebe-se que apesar de o número de alunos que não avaliam os memes como uma probabilidade de aprendizado ser consideravelmente baixo, ainda assim surpreende, pois um terço de jovens que tem contato com os memes entre raramente e sempre, apenas um nunca produziu e/ou compartilhou algum meme em suas redes sociais, por isso, não foram beneficiados com saberes por este viés, ou suas definições de saberes sistematizado são apenas por meio do que aprendem em sala de aula, muita das vezes descontextualizado do seu meio social, cultural e político. Com as respostas do questionário, a única questão acertada a todos é que a característica principal do foco dos memes é que eles têm cunho engraçado.

Kenski (1991) apresentou suas pesquisas acerca da avaliação, ela constata que em todos os momentos o indivíduo está fazendo avaliações sobre tudo e todos, baseando-se em conhecimentos enraizados, preceitos e tudo que constitui o ser pensante, os conceitos em relação aos memes não seriam diferentes, baseado em suas experiências e a falta delas

no âmbito digital, os alunos demonstraram a negativa e afirmativa no que concernem as influências tecnológicas em sala de aula.

4. A aceitação por parte dos professores

A individualidade do professor em relação sua metodologia, os conteúdos escolhidos para serem aplicados e toda a gama de pensamentos expostos em sala de aula afetará no desenvolvimento do aluno. Isso pode ser um problema, principalmente considerando a afirmação de Kenski (1994) sobre o fato de que por mais que o conhecimento do professor esteja desatualizado, continua sendo parâmetro da verdade.

Caso os alunos não desenvolvam a criticidade, eles se tornarão cidadãos passíveis e aceitarão tudo - mesmo que o prejudique -, serão meros reprodutores. Portanto, o professor deve “levar a criança a reinventar aquilo de que é capaz, ao invés de se limitar a ouvir e repetir [...]” (PIAGET, 1998, p. 17).

Se o educador com seus conceitos prévios julgar os memes como algo dicotômico dos conteúdos escolares e ignorar a possibilidade de utilizá-lo como artifício didático no âmbito estudantil, a probabilidade de os educandos pensarem da mesma forma é grande. É nesse contexto de julgamentos provisórios e definitivos que podemos reafirmar que: “não cabe mais apenas privilegiar um segmento parcial, fragmentado, cristalizado (quando baseado apenas numa prova – do crime, será?) de avaliação”. (Kenski, 1994).

Para dialogar com esse argumento, os estudos de Heath (1982) sobre letramento observando três comunidades, a saber: Maintown, Trackton e Road ville, mostram que de acordo com o contexto social, político e econômico que o indivíduo está inserido, ele desenvolve letramentos distintos, dentre eles são apresentados alguns tipos que a escola não considera, como a habilidade de memorizar, ou criar histórias, interpretar, crianças que tem sua oralidade bastante desenvolvida entre outros.

Bernstein (1971) constata que a escola exige o código elaborado, porém os estudantes, principalmente de classe baixa não irá dominar, já que possuem seus próprios códigos. Na análise de algum meme, as experiências de todos são consideradas, pode haver a interação dos conhecimentos entre alunos e professores.

A pesquisa feita no livro *Repensando a didática* mostra os critérios considerados pelos alunos para definir um bom professor e foi citado pelos estudantes, além de uma relação com os alunos, o domínio dos conhecimentos; “O “senso de humor do professor”, o “gosto de ensinar”, “o tornar a aula agradável, interessante” são aspectos que eles apontam como fundamentais”. (CUNHA, 1989, p. 71-72).

Percebe-se, portanto, que os alunos são atraídos pelo que lhes são agradáveis e interessantes, isso não significa fazer das aulas um *playground* de ensino, mas sim fazer um elo entre os conteúdos e os conhecimentos dos discente com um momento prazeroso de aprendizado.

5. A valoração dos memes como uma ferramenta construtivista

Jean Piaget iniciou as pesquisas relacionadas às formas de aquisição de conhecimento, entendendo que tal aquisição ocorre por meio das interações entre os indivíduos e o meio social. A proposta do ensino construtivista é de que as interações devem estimular e facilitar as descobertas e a aprendizagem.

Os memes podem ser usados para um ensino construtivista, já que desenvolve a criticidade dos alunos, gera debates importantes para a reelaboração do conhecimento, tendo em vista que há posicionamentos distintos sobre um mesmo tema. Esse gênero textual pode ser usado para ampliar a capacidade de produção de saber dos alunos, com o fito de associar os conteúdos com as experiências de vida deles.

[...] os conhecimentos derivam da ação, não no sentido de meras respostas associativas, mas no sentido muito mais profundo da associação do real com as coordenações necessárias e gerais da ação. Conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras. [...] (PIAGET, 1970, p. 30).

À luz dos conhecimentos de Lopes (1994), os alunos buscarão na escola o conhecimento, ao encontrá-lo refletirão sobre o que foi aprendido, buscando compreender verdadeiramente e irão reelaborar o que foi aprendido para que haja o aprendizado gradativo. Essa reflexão terá como resultado a aplicação na vida, com o propósito de melhorá-la.

Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho. (Freire, 1996, p. 38)

Como apresentado por Paulo Freire, não é suficiente apenas saber ler uma sentença, mas saber compreender os fatores que estão o engloba, as condições de produção, os artifícios usados para produção e o que cada signo representa. O meme está nesse meio para desenvolver essas habilidades de reconhecimento e interpretação, sendo ainda mais

eficaz por poder contextualizar com o próprio cotidiano, preferências, ideias e assim o professor poderia conhecer melhor seu aluno, por conseguinte, atuaria de forma eficiente para sanar as dificuldade no aprendizado e aprimorar as capacidades cognitivas do discente.

O meme a seguir encontrava-se nas questões de análise aplicadas aos alunos do ensino fundamental, nele havia uma problemática acerca das canetas que não voltam quando são emprestadas na sala de aula e anteriormente a frase “Tudo que vai, volta”. A maioria dos alunos responderam apenas que era o jargão popular, porém, é sabido que é um enunciado sobre a terceira lei de Newton, o princípio de ação e reação, portanto, são conteúdos aplicados em sala de aula e que poderia ser utilizadas para estudar as variedades de interpretações, a origem dos ditos populares ou até mesmo explicar sobre as leis da física.

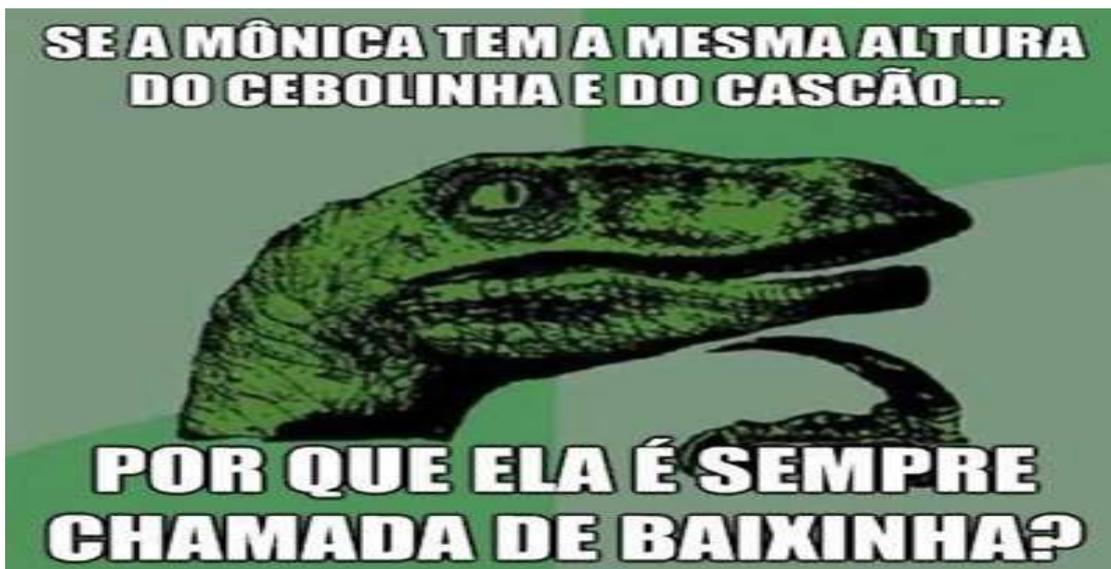
Figura 4- “Tudo que vai volta...”.



Fonte: <<http://hahahachromos.blogspot.com/2013/06/e-sempre-assim-preguica-na-hora-de.html>>

Esse outro meme apresentado obteve respostas interessantes, a problemática dava se pelo fato de os personagens da série de histórias: Turma da Mônica, criado pelo cartunista Mauricio de Sousa, questiona acerca das características da Mônica ser iguais a das personagens: Cascão e Cebolinha, e ainda assim ela ser alvo de chacotas. Uma aluna respondeu que pode ser que Mônica seja mais velha que os outros e tenha o mesmo tamanho, outro discente disse que era apenas um apelido carinho, outros disseram que se tratava de bullying.

Figura 5- “Se a Mônica tem a mesma altura que o Cascão e o Cebolinha...”.



Fonte: <<http://kdimagens.com/imagem/se-a-monica-tem-a-mesma-altura-do-cebolinha-e-do-cascao-por-que-ela-e-chamada-de-baixinha-868>>

Todos se propuseram a responder, mesmo sendo uma resposta simples, pois foram abordadas questões sobre coisas que eles já passaram ou conhecem de alguma forma. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p.47), e as possibilidades para interpretação, análise e construção dos conhecimentos foram criadas a partir do gênero textual meme.

6. Para não concluir

O letramento é a prática social da leitura e escrita, portanto, sujeitar-se às práticas oferecidas pela escola pode implicar a não exposição de todos os eventos de letramentos possíveis, propiciadas pelas experiências vividas. Os memes são articuladores do letramento e mais podem ser os meios para atingir os objetivos que a escola tenta impor aos alunos e faticamente tendem a não conseguir, pois utilizam de recursos não atrativos, tornando o aprendizado enfadonho e descontextualizado da realidade.

A pesquisa é abrangente e envolve além de técnicas de ensino, todo contexto social, cultural e político dos envolvidos, toda a “bagagem” de conhecimento dos indivíduos é considerada nesse itinerário. As observações de modo geral acerca dos *memes* ainda são incipientes e merecem um olhar cuidadoso, visto que sem dúvidas estarão em breve cada vez mais no cotidiano das novas gerações.

Participar dessa pesquisa auxiliou-me a levantar diversas problematizações pertinentes enquanto docente em formação; a percepção de mundo que os alunos possuem, as dificuldades de interpretar figuras de linguagem e trabalhar com a intertextualidade, interligando o dito e o não dito dentro de um texto. Observar essas questões possibilita um estudo para enfim mudá-las.

É perceptível que se for demonstrado o valor didático de ensino dos memes, pode-se afirmar que eles são propulsores para o aprendizado, tanto por ter os alunos voltados para algo divertido- em que eles já passam bastante tempo compartilhando/vendo memes nas redes sociais, como para o alcance dos objetivos docente em ter diálogos construtivos. É função de o professor apresentar instrumentos para que eles compreendam, elaboram, reflitam e reelaborem sobre o conhecimento, ou segundo Paulo Freire, é necessária ação, reflexão e ação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BERNSTEIN, B. **Class, codes and control: theoretical studies towards Sociology of Language**. London: Routledge & Kegan Paul, 1971.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática, Campinas, Papyrus, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

HEATH, S. B. **What no Bedtime Story Means: Narrative Skills at Home and School**. Language in Society, II, 1982.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

OLIVEIRA, M. E. M.; SOUZA, N. N. Didática e a Prática Docente nos Componentes Curriculares de Língua Portuguesa e Inglesa: Um Estudo de Caso em um Colégio no Município de Porto Nacional. *Porto das Letras*, ISSN 2448-0819, Vol. 03, Nº 01. Jan.-jun., 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4876>. Acesso em 07 jul. 2019.

PAIVA, Raquel. **A comunicação como projeto social**. In: Anais do IV ENDICOM. Montivedeo: 2001.

PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970.

SILVA, E. R. O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios. *Porto das Letras*, ISSN 2448-0819, Vol. 03, Nº 01. Jan.-jun., 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/4877>. Acesso em 07 jul. 2019.